



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ANA PAULA DOS SANTOS MACEDO**

**A INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO GESTOR (A) E COMUNIDADE NO**  
**ÂMBITO EDUCACIONAL**

**JOÃO PESSOA/PB**  
**MAIO/2020**

**ANA PAULA DOS SANTOS MACEDO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO GESTOR (A) E COMUNIDADE NO  
ÂMBITO EDUCACIONAL**

**Monografia apresentada à Disciplina de  
Trabalho de Conclusão de Curso II do  
curso de Graduação em Pedagogia,  
modalidade a distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da  
Paraíba em cumprimento às exigências  
legais para a obtenção do título de  
Licenciatura em pedagogia.**

**Orientadora: Mauricéia Ananias**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M141i Macedo, Ana Paula dos Santos.

A interação e participação do gestor(a) e comunidade no âmbito educacional / Ana Paula dos Santos Macedo. -

João Pessoa, 2021.

35 f.

Orientação: Mauricéia Ananias.

TCC (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância)

- UFPB/CE.

1. Gestão democrática. 2. Interação escola-família. 3. Relação escola-família. I. Ananias, Mauricéia. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.09(043.2)

Elaborado por SUELEEM VIEIRA BRITO - CRB-15/397

ANA PAULA DOS SANTOS MACEDO

**A INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO GESTOR (A), E COMUNIDADE NO  
ÂMBITO EDUCACIONAL.**

Monografia apresentada à Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Graduação em Pedagogia, modalidade a distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção da licenciatura em pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**



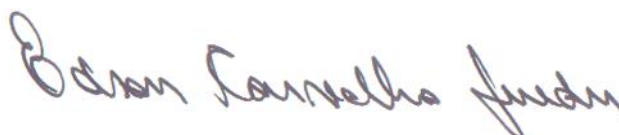
---

Profa. Dra. Mauricéia Ananias  
Universidade Federal da Paraíba



---

Profa. Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes  
Universidade Federal da Paraíba



---

Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes  
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, 17 de junho de 2021.

Dedico este trabalho, com muitas saudades, à minha eterna mãe (em memória) que me incentivou a realizar este curso. Ela que sempre me mostrou o caminho certo a seguir, com fé, sabedoria e humildade.

## AGRADECIMENTOS

Quero inicialmente agradecer a Deus por me permitir estar bem e realizar este curso engrandecendo meu conhecimento e me sustentando diante das dificuldades aqui vividas durante todo o estudo, e realizando os objetivos que farão a diferença no meu futuro como ser humano e profissional.

Gratidão à minha família. Foi nela que encontrei abrigo para vencer as atribulações impostas durante este desafio, e foi pelo incentivo do meu esposo Luiz Carlos que perseverou ao meu lado nesta caminhada, me conduzindo até o Polo de estudos, tendo que suportar meus momentos de desafetos e ausência causados pela dedicação diária na realização deste curso. A minha filha Vitória Régia que mesmo reclamando da minha dedicação intensa sabe o quanto esse momento é essencial pra mim, e para nosso futuro. Não poderia esquecer meu irmão Paulo Sergio que mesmo distante se faz presente preocupando-se com minha evolução, e meus dias como irmã e acadêmica.

Não poderia deixar de agradecer a minha mãe Maria Izabel (em memória) pelos conhecimentos transmitidos para que pudesse cursar a pedagogia, e finalizando com tantas saudades por sua ausência eterna, mas cheia de vitória por ter sido capacitada e iluminada pelo espírito santo de Deus que ela tanto nos ensinava a pedir por sua intercessão.

Agradecer ao meu pai Antônio Farias que mesmo não participando da minha vida acadêmica nem cotidiana foi à pessoa que transmitiu valores que me fizeram chegar até aqui com muita dignidade.

Meus sinceros agradecimentos ao amigos/as e familiares que me apoiaram sempre com muito afeto e incentivos, serei eternamente grata.

Aos/às meus/minhas colegas acadêmicos que tanto contribuíram com minha evolução nesta caminhada por compartilhar nesses quatro anos meus melhores e piores momentos entre eles a perda da minha mãe, me acalentaram e me ajudaram com mensagens positivas.

Não posso deixar de registrar aqui minha gratidão às escolas onde realizei os estágios dos municípios de Boqueirão e Cabaceiras PB que abriram as portas para eu pudesse cumprir com essa etapa tão importante da minha formação.

Agradeço as Diretoras, Supervisoras, e Coordenadoras do Polo de apoio presencial - Terezinha de Jesus Farias Aires – Cabaceiras /PB que nos atenderam e nos

prestaram as orientações para a realização deste curso que encerro hoje.

Registro minhas considerações aos meus/minhas ex-professores/as que desde a pré- escola ao ensino médio contribuíram com diferentes modos para minha formação acadêmica.

De modo especial agradeço aos professores/as Edson Carvalho Guedes e Ana Furtado Soares Pontes que aceitaram fazer parte da banca de apresentação/parecer do meu trabalho final, ele/a que foram essenciais na minha carreira acadêmica com ensinamentos e atenção precisos em todos os momentos, a vocês meus sinceros agradecimentos, sentirei muitas saudades.

Assim como aos grandes nomes da Universidade Federal da Paraíba tanto docentes como tutores/as que me acolheram enaltecendo meu aprendizado e sendo grandes incentivadores/as.

Como também agradeço imensamente à professora da disciplina de TCC Final, Ana Luisa Nogueira Amorim, que fez parte de toda a minha trajetória na UFPB.

À Minha orientadora Mauricéia Ananias pela ajuda, preocupação, paciência e zelo com a minha pesquisa, meu muito obrigado.

E ao Espírito Santo por me conceder discernimento e força frente às muitas batalhas e desafios que enfrentei durante este curso e realização do trabalho final.

## RESUMO

A pesquisa buscou contribuir para o debate da interação da família na escola e a participação da gestão escolar para a formação dos/as alunos/as. Os objetivos específicos deram ênfase à autonomia e participação ativa das família/as na comunidade escolar. Considerou a influência enriquecedora da participação dos sujeitos no processo de educação na Escola Manoel Estevam de Miranda situada em Floresta Município de Barra de São Miguel/PB. Elencou-se os professores/as, gestores/as, alunos/as, pais/mães e responsáveis como agentes do processo educativo. A coleta de dados foi realizada através de questionários pelo *Googleforms* (formulários disponíveis pela plataforma *Google*) com a intenção de compreender como se viam na escola e na sociedade e indicar possibilidades para estreitar as relações na consolidação da gestão democrática. Conclui-se que a escola tem uma gestão participativa e democrática que interage unida à comunidade proporcionando um melhor conhecimento do funcionamento da instituição e desenvolvimento do ensino aprendido.

**Palavras-Chave:** Participação. Escola. Família. Gestão Democrática.



## **ABSTRACT**

*The research sought to contribute to the debate on family interaction at school and the participation of school management in the education of students. The specific objectives emphasized the autonomy and active participation of families in the school community. He considered the enriching influence of the subjects' participation in the education process at Manoel Estevam de Miranda School located in Forest Municipality of Barra de São Miguel / PB. Teachers, managers, students, parents and guardians were listed as agents of the educational process. Data collection was carried out through questionnaires by Googleforms (forms available through the Google platform) with the intention of understanding how they saw themselves at school and in society and indicating possibilities to strengthen relations in the consolidation of democratic management. It is concluded that the school has a participative and democratic management that interacts together with the community, providing a better knowledge of the institution's functioning and the development of teaching and learning.*

*Keywords: Participation - School - Family - Democratic Managemen*

## SUMÁRIO

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                     | <b>11</b> |
| <b>1.2 SOBRE A PESQUISA</b>                                             | <b>18</b> |
| <b>1.3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                          | <b>21</b> |
| 2.0 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA QUE AJUDA NA MELHORIA DA GESTÃO | 23        |
| <b>2.1 CONSULTA DAS EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS</b>                       | <b>25</b> |
| 2.2 AS RESPOSTAS DOS SUJEITOS                                           | 28        |
| 2.2.1 PROFESSORES/AS                                                    | 28        |
| 2.2.2 GESTORES/AS                                                       | 30        |
| 2.2.3 PAIS, MÃES/E OU RESPONSÁVEIS                                      | 30        |
| 2.2.4 ALUNOS/AS                                                         | 31        |
| <b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                          | <b>33</b> |
| <b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                                    | <b>35</b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

A intenção da pesquisa é contribuir para fortalecer a participação da comunidade na escola. Acredita-se que a gestão pode reforçar a presença da família e assim aumentar as chances de melhorar a aprendizagem dos/as estudantes.

Atualmente sou membro da equipe da Escola Manoel Estevam de Miranda - EMMEM, atuando como professora do 3º ano da turma “B” que constantemente incentiva minha permanência como docente. Estudante desta instituição desde os anos iniciais do ensino fundamental e, hoje, como profissional da educação, o conhecimento obtido na unidade validou o curso de Licenciatura em Pedagogia que encerro com a escrita desse trabalho de conclusão de curso.

A escolha de estudar pedagogia foi inicialmente inspirada em minha mãe, que foi professora do ensino fundamental I, e durante anos acompanhei seu trabalho como docente na mesma escola que estudei e agora trabalho. É nessa perspectiva que desempenho a aprendizagem para ser futuramente uma professora que tenha consciência da profissão e almeja ser afetuosa, dinâmica, compreensiva para incentivar meus/minhas alunos/as a transformar seus futuros pela mediação da educação.

As dificuldades para que houvesse uma contribuição satisfatória referente ao aprendizado na minha trajetória foram desafiadoras, a disciplina de matemática era o principal empecilho, e isso não enaltecia meu aprendizado em cálculos. As exigências eram menores, o aluno tinha como função aprender a ler e escrever. Sendo assim, com o auxílio da minha mãe fui alfabetizada, e só na 3ª série consegui desenvolver cálculo mental com a ajuda da professora que também é inspiração na escrita deste trabalho.

Quando cursei a segunda etapa do ensino Fundamental (II) as dificuldades anteriores não sanadas foram ativadas deixando-me confusa e desestabilizada, era tudo novo, minha mente não captava a imensa carga de assuntos diversificados. Acabei por construir em mim a falta de estímulo em prosseguir nos estudos.

Sendo assim, após 16 anos e casada, com minha filha concluindo o Ensino Médio, enfrentei meus medos e ingressei mais uma vez nos estudos no ano de 2015.

Não imaginava que vencer os medos e obstáculos me traria até à universidade. Influenciada pelos/as meus/minhas professores/as no ano de 2016 efetuei minha inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio ENEM e obtive uma média suficiente para ingressar em um curso superior. Foi quando os professores de Língua Portuguesa e Matemática falaram do ensino a distância e me incentivaram a fazer a inscrição na Universidade Federal da Paraíba UFPB/Universidade aberta do Brasil - EaD pelo polo de Cabaceiras, local que realizei o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Inicialmente foi assustador utilizar a tecnologia como o *Moodle*, a plataforma do ensino a distância. Ainda cursando o ensino médio iniciei o meu curso em Pedagogia apresentando o resultado obtido no Exame Nacional de Curso/ ENEM e de uma declaração emitida pela escola em que estudava à época afirmando que estaria apta até o final do ano a ingressar no curso superior de Licenciatura em pedagogia. Sendo assim, em 2017 concluí o ensino médio e dois períodos do ensino superior.

Enfrentei desafios, prepotências, mas também encontrei afetos, otimismo, e muito conhecimento, o suficiente para que eu possa levar o saber àqueles que, assim como eu, precisaram/precisam da escola pública brasileira.

Hoje me encontro sem minha inspiração, minha mãe, que me disse: “Vai dar certo, o Espírito Santo iluminará seus caminhos e dará discernimento para concluir”. Sinto muitas saudades dela e de seus incentivos. Ela não me viu concluir o ensino médio, faleceu em março do mesmo ano, assim como não verá a colação de grau e a minha formatura em pedagogia.

As histórias vivenciadas nesses longos períodos são tantas, que falar desse momento é difícil emocionalmente, mas também cheio de muitas conquistas e aprendizados que me tornaram um ser humano capaz de realizar meus sonhos. E por essa razão me tornei professora, aquela que em tempos difíceis está na luta por um mundo melhor para seus/as alunos/as.

No ano de 2000 tive a oportunidade de lecionar como professora contratada na instituição em que concluí os meus estudos que me referi acima, localizada no Distrito de Floresta, Município de Barra de São Miguel/ PB. Atualmente a educação da Escola Manoel Estevam de Miranda – EMMEM visa o aprendizado não apenas escolar, mas também voltado para o desenvolvimento humano, preparando os/as aluno/as os seus futuros pessoal e profissional.

As dificuldades que vivi durante o ensino fundamental e a experiência de realizar o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I como acadêmica do

primeiro período de pedagogia me indicaram a necessidade de uma gestão mais presente na escola. Causava-me um desconforto, durante a realização dos meus estágios, a observação que, nos três turnos, dificilmente se encontrava um/a gestor/a na escola. A percepção da importância da presença de profissionais para o encaminhamento das minhas atividades transformou-se em um desafio para minha evolução como estudante e foi primordial para a escolha do tema desse Trabalho de Conclusão de Curso- TCC.

No mesmo contexto a ausência de algumas famílias na escola me fez refletir sobre a construção da parceria entre pais, mães e/ou responsáveis e escola para que se estabelecer um compromisso em todos/as busquem soluções através da interação, aumentando a participação dos sujeitos no processo educativo.

Sendo assim, hoje, tendo uma escola ampla e com recursos educacionais que promove o desenvolvimento dos/s aluno/as, a EMMEM busca incansavelmente por melhoria na educação. Atenta aos problemas, as reuniões são frequentes, mas ainda há resistência percebida pela ausência de pais/ mães e/ou responsáveis que não frequentam a escola e as reuniões.

A escola comporta 700 alunos, desde o Ensino Fundamental I ao Ensino Médio e muitos responsáveis não participam das atividades chamadas pela escola. Isto, segundo a minha percepção, são fatores que desfavorecem a realidade educacional, porém a insistência de professores/as e gestores/as é assídua. Os gestores /as atuam de modo direto visitando a casa dos/as alunos/as com a finalidade de melhorar a interação dos pais e garantir a participação dos/as aluno/as nas aulas.

Na comunidade do Distrito de Floresta vive uma população estimada em 1.200 habitantes e a educação luta contra o trabalho agrícola infantil que é a fonte principal de renda e o maior concorrente da escola.

A agricultura é uma tradição aqui, e passa de pai/mãe para filho/a, desse modo, as crianças desde os 7/8 anos de idade acompanham seus pais/mães até o campo onde realizam trabalhos leves e logo depois estão crescidos e donos de seu próprio dinheiro, tendo uma independência financeira precoce que os tornam adultos/as antes dos 18 anos.

O trabalho exercido não é escravo, ou obrigatório, mas afeta a educação, pois alguns deixam a escola para trabalhar. Essa realidade é confrontada com a não compreensão da importância da educação na vida dos/as filhos/as e o não reconhecimento do bem que a escola visa para todos/as.

A família é um eixo fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano, portanto a participação ativa na escola torna-se uma influência positiva desempenhando um papel essencial no aprendizado das crianças e jovens. A interação entre comunidade, escola e famílias motiva a instituição e alunos/as a dedicarem-se ao ensino e estudo, enfatizando um novo modo de conhecimento. A necessidade dessa participação tem se estendido desde os tempos passados quando os pais transmitiam conhecimentos para seus filhos/as através dos costumes e tradições, uma cultura que permanece até os dias atuais.

Do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola–casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino (CARVALHO, 2004. p.44).

A participação dos/as pais, mães e responsáveis na escola estão relacionadas ao desenvolvimento das crianças/ jovens. Além de representar a sociedade, eles passam a compreender como funciona o cotidiano escolar. Desse modo, para a instituição, a união de todos/as propicia condições favoráveis aos/às alunos/as dando às famílias oportunidades de conhecer o ambiente e aprender a vivenciar o processo de aprendizagem de seus/as filhos/as, aumentando o objetivo dos/as profissionais em mediar o conhecimento da criança buscando através da relação afetuosa uma base que edifique as famílias e a escola.

Segundo Lück (2006), a participação das famílias é muitas vezes esperada para tratar de questões da vida escolar, ou seja, aspectos físicos e materiais e, além disso, tão somente para acompanhar os/as filhos/as com problemas comportamentais ou de aprendizagem.

Ainda de acordo com a autora, alguns/as diretores/as acreditam que:

[...] os pais que deveriam vir à escola, são os menos que vem, dizem diretores, sugerindo, ao mesmo tempo, que não adianta realizar reunião de pais na escola, e que essas reuniões são para os pais de alunos com problemas. (MONOGRAFIAS DO BRASIL, 201, sem paginação).

Mesmo a família sendo conhecedora de sua influência na educação, alguns pais, mães e responsáveis não se mobilizam pela educação dos/as filhos/as, a escola padece com a ausência deles/as ao não dividir as responsabilidades cotidianas do ensino.

O apoio da comunidade é efetivo quando ocorre num ambiente de interação entre a comunidade e o pessoal da escola, de tal maneira que atuem em conjunto e em associação como elementos de apoio da aprendizagem e da própria gestão da escola e não apenas como apoiadores para a melhoria das condições materiais e financeiras da escola. O apoio da comunidade para as questões nutricionais e de saúde dos alunos tem demonstrado ser extremamente importante, na promoção de aprendizagem dos alunos, assim como reforço no desenvolvimento de valores positivos nos alunos. (LÜCK, 2000, p.16).

A eficácia da relação famílias e escola possibilita a realização das práticas pedagógicas prescritas pela instituição. Nessa perspectiva é possível observar o desenvolvimento das crianças apoiadas pelas famílias, pois mesmo que haja desencontros entre ambas, de todo modo são duas matrizes que elevam os/as pequenos/as ao aprendizado.

Nessa perspectiva sócio-histórica, a família se torna um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo. Para entender melhor o conceito de família, Castro (2000, p. 205) apresenta-a como sendo a "célula mater da sociedade", pois desempenha papel importante no desenvolvimento biológico e social, como também se torna a instituição da qual se origina tantas outras. (Apud ROCHA; TONIOSSO, 2014, p.1240).

Sabendo que a criança no passado não tinha importância, é possível que haja famílias com pensamentos retrógrados, e por falta de conhecimento, interação e socialização se distanciam do ambiente escolar, causando conflitos que impedem a compreensão e partilha de culturas com outras famílias. Ainda nesse contexto, a base estrutural para o conhecimento formal do/a aluno/a é a escola. Portanto é de suma importância que haja uma participação dos pais em aderir aos novos métodos de conhecimentos sobre o futuro de seus filhos/as e das atividades escolares.

[...] Para Durkheim, educação é a influencia que as gerações jovens e adultas têm sobre as gerações jovens a fim de prepará-los para a vida em sociedade, seu objetivo é desabrochar e desenvolver na criança a situação intelectual, moral e física que são indispensáveis para uma boa vivência em sociedade. (Apud BRENDLER, 2013, p.10).

A abordagem correta da gestão educacional contribui para melhorar a qualidade da escola socializando e despertando o interesse dos/as alunos/as, oferecendo oportunidades de compreender e desenvolver sua criticidade diante da sua visão de mundo. Quanto a isso, Pimenta (1991, p. 128) ressalta que:

[...] a sociedade é, além do mais, um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos (família, escola, etc). Aprender a

conviver em grupos é uma forma de preparar-se para a vida social. A importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir, respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social.

Essa citação evidencia o quanto é importante interagir, aprender e respeitar a si e aos/às demais, algo que torna o ser humano conhecedor de sua própria identidade, sendo capaz de realizar-se em um futuro através da educação e da contribuição da família revelando conhecimentos, hábitos e valores adquiridos com os pais. A educação pode trazer muitas aprendizagens, transformando a vida social de alunos/as e contribuir para que tenham uma visão mais aprofundada dos costumes e tradições das suas próprias famílias.

Com esses aspectos, a realidade de profissionais que atendem crianças diversas cria uma nova perspectiva em função dessa troca de aprendizados que a escola propicia.

[...] educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (Apud LIBÂNEO, 2000, p.22).

Portanto, tanto a família quanto a escola são de suma importância para a construção de alunos/as como futuros/as cidadãos/ãs para viverem em sociedade, com moral e ética sabendo valorizar os ambientes estabelecidos pelo conhecimento obtido durante a aprendizagem.

A educação tem se modernizado de acordo com as necessidades e adequação às leis implantadas para melhoria dos alunos/as e profissionais da educação. O objetivo é mudar e, nessa perspectiva, é possível descrever como as famílias durante essa Pandemia da Covid -19 foram importantes para a escola no que se refere às contribuições no desenvolvimento de atividades com os/as filhos/as em casa. Foi visto o quanto o/a professor/a e gestão são essenciais e como os pais, mães e/o responsáveis influenciam na educação. O ensino remoto de uma maneira obrigou a união entre todos/as e mesmo diante das muitas dificuldades e problemas psicológicos causados pela doença e o isolamento social se juntaram para manter o funcionamento das aulas.

O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 2013a) define a educação como “[...] direito de todos e dever do Estado e da família”. Embora não se trate, aí, da relação família-escola propriamente dita, o texto de alguma forma remete a



essa condição na medida em que aponta a educação como responsabilidade comum do Estado e da família. Sendo a escola pública, na nossa sociedade, o principal instrumento para o desempenho das responsabilidades do Estado com a educação formal configura-se, nessa corresponsabilidade, o estabelecimento de um vínculo que está na base da vida de todas as pessoas.

Desse modo, levando-se em consideração que a aprendizagem se desenvolve por meio da interação social (Vygotsky, 1996), acredita-se que as relações marcadas na convivência familiar influenciam na aprendizagem escolar da criança, visto que a família é primeira instituição que oferece um aprendizado moral para a criança se inserir nas práticas sociais como agente de direitos e deveres.

Nota-se nos seguintes artigos da Constituição Federal (1988) o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus membros.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 2003, sem paginação).

Os direitos da aprendizagem devem ser garantidos pela sociedade que deve exigir educação para todos, além de fiscalizar pais negligentes com os/as filhos/as desviando-os do estudo contribuindo, dessa forma, de modo direto para que os direitos e deveres sejam cumpridos.

Considerando a família o exemplo para os filhos como percussora da educação, a pandemia causada pela Covid- 19 mostrou o desconforto em desvelar a desigualdade e dificuldade existentes e a carência ao acesso aos meios tecnológicos, causando um impacto social demonstrando a necessidade de aperfeiçoamento dos/as profissionais da educação e das famílias que muito sofrem com a crise sanitária e socioeconômica do Brasil.

A falta de recursos para as famílias pobres torna o acesso aos estudos remotos um desafio constante e a educação tem buscado meios que possibilitem aos/às alunos/as sem tecnologia e recursos pedagógicos participem das atividades nas escolas.

Sabendo que as aulas remotas não são obrigatórias, muitas crianças estão perdendo o hábito de estudar e de socializarem-se, alguns/as pela falta de acesso, outros/as pela não compreensão dos/as responsáveis em ajuda-los/as nas aulas como também pela própria dificuldade dos adultos em entender os novos meios de estudos que a pandemia criou, causando grandes impactos na aprendizagem e comprometendo o desenvolvimento da aprendizagem.

O processo de isolamento social tornou a atuação das famílias mais difícil. A escola foi transferida para as suas casas e pais mães e/ou responsáveis, muitos/as sem nenhum estudo, viram-se como professores/as. Contraditoriamente essa situação contribuiu para a compreensão sobre a realidade dos/as profissionais em sala de aula, pois puderam sentir e descobrir como os filhos se portam nas aulas e quais as suas atividades e dificuldades.

A mudança, a aceitação do novo causam atribulações tanto nas práticas pedagógicas quanto no seio familiar, mas a união e participação de todos/as os/as envolvidos/as podem abrir caminhos para transformar essa realidade difícil que a educação e as famílias vivem neste momento caótico em que passa o nosso tão sofrido país.

## **1.1 SOBRE A PESQUISA**

A pesquisa anuncia os problemas da aprendizagem considerando a participação da família, dos alunos/as, professores/as e gestores da escola Manoel Estevam de Miranda.

Atualmente, são inúmeros os fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso dos/as alunos/as na escola. Dentre esses fatores dois serão considerados como centrais: a participação ou não da família na escola e a atenção da gestão como intermediária do processo educativo.

Nessa perspectiva, analisar as diversas formas de participação dos pais, mães e/ou responsáveis no processo escolar visando o fortalecimento da discussão sobre seus direitos e deveres são os objetivos deste trabalho.

Diante desse propósito, buscamos na realidade da escola identificar o distanciamento das famílias e a possibilidade da interação mediada pela gestão para solucionar possíveis dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, os objetivos específicos são: 1º. Analisar (ou examinar) os projetos (ou planos / ou ações) de gestão escolar voltados para a participação das famílias no âmbito escolar. 2º. Compreender a prática de intervenção das famílias na evolução da aprendizagem; 3º Avaliar a participação das famílias nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos no ambiente escola

Para entender essa realidade, buscamos orientações que possam fortalecer essa relação, diminuindo assim a distância observada entre a escola e as famílias, as quais têm passado por profundas transformações ao longo da história, interferindo na estrutura e na dinâmica escolar. Sendo assim, o modelo de gestão é indispensável no trabalho de equipe, formada por um grupo de pessoas que trabalham juntas de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos/as alunos/as.

Defendemos a ideia seguindo Paulo Freire de que os/as alunos/as possam “[...] aprender, não apenas para se adaptarem, mas, sobretudo para transformar a realidade” em que estão inseridos. (FREIRE, 1996, p.41).

Tomamos como pressuposto que a comunidade escolar é feita de todos/as aqueles/as que direta ou indiretamente contribuem para o funcionamento do estabelecimento como os/as alunos/as, pais, mães, professores/as e todos/as os/as demais profissionais da educação bem como a comunidade em geral. Nessa perspectiva,

as famílias dos/as educandos/as assumem lugar central na discussão, pois junto com a escola compartilham interesses comuns na busca por uma educação de qualidade.

A autonomia e gestão escolar são essenciais para que haja interação, participação e aprendizado mesmo considerando todos os desafios impostos pela realidade pandêmica em que vivemos.

Além da introdução, o trabalho está dividido em três partes, na primeira apresento a teoria, metodologia da pesquisa e a escolha do tema.

Na segunda seção destaco a participação da família na escola que ajuda na melhoria da gestão, para compreender esse termo, busquei a função principal do/a gestor/a e suas responsabilidades e a sua luta constante para se tiver uma educação desenvolvida a partir da participação da família.

Na terceira são apresentados os sujeitos: alunos, professores/as, pais e gestores/as. Optei por expor a metodologia de aplicação dos questionários nessa parte para assim juntar o processo de consulta à comunidade escolar, a forma de análise dos dados com os resultados da pesquisa.

Encerro o trabalho defendendo que quanto mais a escola se abre e aceita as diversas experiências dos sujeitos que a compõem mais transforma a educação, mesmo que lentamente é possível ver, a partir da participação de todos/as, resultados positivos no aprendizado.

## 1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico para essa pesquisa busca na relação entre famílias, gestão e escola uma interação que contribua com o desenvolvimento do/as aluno/as. Os autores em suas análises demonstram a importância da participação dos pais na vida educacional dos filhos, assim como a contribuição da gestão em estreitar essa ligação através de uma comunicação mais aberta, participativa e interativa.

A intenção de aproximar a família da escola deve ser materializada a partir da mediação com reuniões que propiciem desenvolvimentos de afetos, partilhas, conhecimentos, valores e atitudes entre todos/as que fazem a escola.

De acordo ainda com Piletti (2002), um meio que a escola tem para conhecer a realidade da comunidade é através da comunicação constante. Pelo diálogo, a escola poderá descobrir o que espera a família em relação ao trabalho pedagógico dando oportunidades para que a comunidade possa entender o ambiente escolar em que as crianças e jovens estão inseridos/as.

O importante papel da participação contribui para que a sociedade esteja ativa construindo uma ponte de saberes que eleva o/as aluno/as a se comportarem sobre tudo de modo capaz, aprendendo valores e saberes constituintes do cotidiano, mesmo porque quando a família e a escola se juntam transformam-se em mais fortes e atuantes.

Deste modo, podemos inferir que a gestão democrática é um processo pelo qual há o envolvimento e a participação de pais, alunos/as, professores/as e funcionários/as, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), especificamente em seu artigo 14, que preconiza:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes. (BRASIL, 1996, sem paginação).

Só a partir do reconhecimento é que as partes obtêm resultados na educação utilizando metodologias que definam a importância de ter uma gestão democrática, isso significa que a sociedade vivenciará momentos dentro da escola, podendo expor suas limitações e opiniões contribuindo com resultados na educação de seus filhos/as ou alunos/as.

De acordo com Lück (2006), a democratização dos processos de gestão da escola está estabelecida na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação. Estas normas legais enfatizam a importância da ação coletiva compartilhada, a descentralização dos processos de organização, a tomada de decisões, a construção de autonomia e, principalmente, a consciência das escolas da necessidade de uma gestão democrática em todos os níveis de ensino.

É bom destacar que a relação entre a sociedade, escola e família é menos reconhecida, esse fato torna visível às dificuldades e os problemas encontrados no cotidiano educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é a lei que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. A primeira LDB foi criada em 1961, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 20 de dezembro de 1996. (LDB, BRASIL, 1996, sem paginação).

A educação é condição básica exigida para o convívio em sociedade. (SANTOS 2007).

Tudo que se aprende no ambiente familiar é de extrema importância para o ser humano, pois é neste ambiente que aprendemos a fazer nossas primeiras escolhas, a dar nossos primeiros passos. “A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa”. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família. (LANCAM apud BOCK, 1989, p. 20).

## **2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA QUE AJUDA NA MELHORIA DA GESTÃO**

O/A Gestor/a comanda e estabelece a organização de uma instituição, sua administração tem grande relevância no que se refere às necessidades dos/as alunos/as e das famílias e/ou responsáveis. A Gestão tem a difícil tarefa de reinventar-se em meio a uma sociedade crítica e atender à demanda escolar, uma atividade pouco reconhecida e pouco respeitada em princípio por ser uma autoridade que impõe aos demais profissionais como deve ser desenvolvido um meio de integrar as famílias na escola através da interação e construindo fatores que possam trazer a sociedade até a escola e colocar propostas que tornem a sociedade ciente de que a participação dela é de suma importância para que haja uma socialização capaz de resolver problemas em comum.

A escola para realizar esses objetivos necessita de uma gestão para a tomada e controle das decisões. Sendo assim, para Libâneo, a organização e gestão visam:

- a) prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento das escolas e do trabalho e sala de aula; b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; e c) garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (2013, p. 88).

A responsabilidade da gestão passa em solucionar problemas diversos e atuar com a intenção de aumentar a participação do aluno evitando a evasão escolar. Nos dias atuais trabalha-se com a hipótese de que a socialização e introdução da família na escola sejam compreendidas como a base para a permanência e sucesso da educação:

Gento Palácios, ao considerar a participação como estratégia para melhorar as relações dos membros de um grupo com objetivos comuns, afirma que a participação é um processo de grande valor para a eficácia de uma equipe ou empresa. A sua contribuição na solução de problemas, que estão na base das relações interpessoais, constituem um excelente meio para melhorar o funcionamento das instituições. (1994, p.22)

As ações pedagógicas a serem desenvolvidas na escola com o apoio da família e da comunidade tornam menos complexas as atuações da gestão proporcionando a participação como recurso necessário diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano. A importância do envolvimento visa solucionar problemas que impedem a aprendizagem do aluno.

Segundo Barbosa (1994), uma organização, qualquer que seja seu porte, só pode existir e sobreviver numa sociedade se estiver destinada ao atendimento das pessoas, ou seja, para satisfazer as necessidades de quem a compõem. Este deveria ser o seu objetivo principal.

O processo para uma direção democrática que possibilite participação depende da contraposição a uma gestão tecnocrática tanto nas dimensões interna e externa da administração escolar. A dimensão interna diz respeito à organização da escola em si e a dimensão externa à sua incorporação ao Estado e à sua inserção no contexto de uma sociedade capitalista.

Para Paulo Freire (1997, p.89):

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não, por favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir a sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública, que entre nós vem sendo tratada como coisa privada, mas como coisa privada que se despreza.

A organização e o respeito entre gestão, escola, famílias e/ou responsáveis promove uma junção de pensamentos que deve favorecer o desenvolvimento no ensino aprendizagem dos/as alunos/as e demonstrar capacidades de organizar e instruir em todas as situações.

As crianças e jovens devem participar das mudanças para que suas mentes possam compreender o como e porque das alterações em seu cotidiano escolar.

A gestão democrática e participativa da gestão escolar é uma tarefa que não tem sido nada fácil. Propiciá-la significa romper barreiras, quebrar estruturas solidificadas, repensar a divisão de responsabilidades dentro da escola buscando a satisfação dos indivíduos que compõem a comunidade escolar. Deve haver troca de informações (diálogo constante) fortalecendo o compromisso de cada indivíduo com o coletivo.

A consequência da interação entre a evolução científica- técnica, a globalização da economia e a valorização da cidadania é a promoção de um novo paradigma da organização da produção e do trabalho exige das empresas um comportamento diferente daqueles preconizados até então. (TENÓRIO, 2000, p.191).

É de extrema relevância a autonomia da gestão escolar para que haja um bom funcionamento no ambiente como também deve haver a democracia para mediar as culturas diversas na interação entre famílias e/ou responsáveis e sociedade. A abertura



da escola permite que as famílias compreendam como funciona o cotidiano educacional e como seus filhos convivem e aprendem naquela instituição.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social. (LDB, BRASIL, 1996, sem paginação).

A gestão educacional ainda conta com o apoio do Estatuto da criança e do adolescente /ECA, lei nº 8.069, foi criada em 13 de julho de 1990 para ser acionada, por motivos justos, como a ausência da criança, maus tratos ou serem forçados/as a trabalhar impedindo de frequentar a escola. A norma que dispõe sobre a proteção integral à criança e aos/às adolescentes é bastante famosa no mundo inteiro pela amplitude de seus preceitos e pela forma como protege nossas crianças.

## **2.1 A CONSULTA DAS EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS**

Neste item pretende-se demonstrar ao leitor/a a trajetória de elaboração e levantamento dos dados como também a metodologia utilizada para a análise dos questionários enviados eletronicamente aos gestores/as, professores/as, pais/mães e/ou responsáveis e alunos/as da escola Manoel Estevam de Miranda.

A pesquisa foi realizada através do *Googleforms* (formulários disponíveis pela plataforma *Google*) a partir de questões elaboradas e enviadas aos entrevistados/as. Foram formuladas questões diversificadas sobre o tema para dar suporte para análise das experiências apontadas com a intenção de responder o problema de pesquisa: a defesa da participação das famílias.

Considerando a pandemia de Covid-19 no Brasil fizemos uso das plataformas virtuais para a realização do estudo. Foram muitos desafios. Iniciei com o recurso de um tutorial para aprender como utilizar e criar as questões no *Googleforms*, experiência para vida toda. De acordo com minhas perspectivas em uma semana o resultado estaria

pronto, mas a espera de não ver as planilhas respondidas por alguns dias tornou-se ilusório, já havia perdido a esperança quando observei as primeiras respostas.

A pesquisa foi realizada considerando o respeito e a admiração à comunidade da EMMEM – Manoel Estevam de Miranda.

A partir dos dados coletados foi possível atualizar os números dos alunos/as que frequentam a escola: cerca de 700 crianças e jovens desde o Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos e/ao Ensino Médio funcionando, atualmente, nos três horários (turnos) remotamente.

A instituição, em parceria com o Governo Federal, tem os seguintes programas: Mais Educação, Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE, Educação Conectada, PDDE Campo, PDDE Emergencial aumentando sua capacidade de se comunicar e atingir mais vidas através da educação. As informações foram concedidas pela Secretaria Administrativa da instituição por mensagem eletrônica (*e-mail*).

Em discussão com a orientadora do trabalho sobre como fazer a pesquisa, chegamos à seguinte conclusão: como vivenciávamos um momento pandêmico o correto seria construir um questionário onde todos os sujeitos da pesquisa pudessem interagir de forma breve e segura, visto que o tempo de entrega do TCC se aproximava. Inicialmente pensei que todos/as, ou pelo menos metade dos/as profissionais partilhariam dessa experiência comigo, porém não foi possível obter a opinião de todos/as. Agradeço imensamente os que deixaram suas colaborações que serviram como mediação para a escrita deste texto.

Sendo assim, elaborei 07 questões para cada sujeito de acordo com o tema e grupo, foram 04 grupos que participaram da pesquisa. Ao todo foram 28 questões distribuídas através dos *links* do *Googleforms* para o *whatsapp* e *e-mail* para 29 professores/as, 05 Gestores/as, 20 alunos/as e 20 pais, mães, e/ou responsáveis.

Foi perguntado aos professores/as: Em qual perspectiva você vê a educação da escola em que atua? E como é o desenvolvimento educacional na visão da comunidade? Como transmissores do saber, quais as dificuldades frequentes encontradas no cotidiano escolar? E qual seria a solução segundo sua opinião diante de sua realidade? Visto que a participação dos pais favorece o desenvolvimento do aluno. De que modo, os professores podem contribuir para que haja uma participação ativa dos pais na escola? A sociedade prejudica o professor pelos resultados do aluno. Como vocês se sentem diante deste desafio, e o que propõem como solução colaborativa com a escola? A comunidade dispõe de uma escola completa e em pleno funcionamento remoto em

tempos de pandemia. Como vocês definem a evolução educacional no âmbito escola e familiar neste momento? Com qual categoria de classificação étnico-racial, segundo IBGE, você se autoidentifica? Qual ano (série) que você leciona?

A pesquisa contou também com a opinião dos Gestores/as que responderam sobre: Sabendo das dificuldades introduzidas no meio educacional. Como gestores, qual a importância da parceria família e escola? No cotidiano escolar, como os gestores trabalham a interação escola e família? Como o acompanhamento da família no âmbito educacional contribui para o desempenho do aluno? Qual objetivo a escola busca desempenhar ao lado dos professores/as e gestão para solucionar a ausência da família na escola, o não desenvolvimento intelectual da criança? A escola é amplamente responsável pelos alunos, e realiza reuniões de pais para discutir situações problemas e comunicar decisões tomadas pelo conselho escolar. Sendo assim, a família é ativa como primeiro membro responsável nessas reuniões? Ela participa de que maneira? Com qual categoria de classificação étnico-racial, segundo IBGE, você se autoidentifica? Qual ano (série) que você leciona hoje?

A colaboração dos pais muito me surpreendeu diante da participação em tempo recorde quando responderam de fato o questionário. Sendo assim, as questões seguintes tiveram grande importância para o resultado da pesquisa. Perguntei: Como é sua participação na escola de sua comunidade, e qual motivo leva vocês a fazerem parte das atividades escolares? De que modo vocês como pais contribuem com o desenvolvimento de seus filhos na escola? A escola realiza reuniões importantes, como a de Conselho Escolar. Você já foi convidado pelos membros da escola a participar de alguma delas? A família é a primeira base educacional da criança. Qual sua opinião em relação à educação de sua comunidade? Como principais transmissores de valores de seus filhos antes de irem para o ambiente escolar, a qual os socializa. Como vocês compreendem a participação dos professores diante das dificuldades na vida dos alunos? Qual o seu grau de escolaridade? Com qual categoria de classificação étnico-racial, segundo IBGE, você se autoidentifica?

A participação dos/as alunos/as foi de suma importância no registro das suas experiências. Foram selecionados/as 20 pessoas para responder o questionário seguinte: Como alunos qual é a importância da escola de sua comunidade? Você já participou de alguma reunião da escola onde pudesse opinar para que houvesse melhorias? O que é essencial na carreira estudantil de nossa escola? Quais são os objetivos que ela tenta alcançar no seu ponto de vista? De acordo com as necessidades educacionais, como

você define a educação de sua escola e de sua comunidade? Com qual categoria de classificação étnico-racial, segundo IBGE, você se autoidentifica? Qual ano (série) você estuda?

Do total do grupo selecionado, 09 professores/as, 04 gestores/a, 12 responsáveis e 04 alunos/as responderam somando um total de 29 formulários.

Escrevi os itens abaixo considerando as respostas que obtive com a intenção de dar a ver as visões e opiniões de cada grupo em relação a sua participação na escola Manoel Estevam de Miranda.

## 2.2 AS RESPOSTAS DOS SUJEITOS

### 2.2.1 PROFESSORES/AS

Todos/as concordaram que a escola é preparada para educar, mas precisa melhorar em alguns fatores para de fato possibilitar uma educação de qualidade que atenda às necessidades do/as alunos/as como cidadãos e cidadãs.

Do conjunto dos/as professores/as: 05 homens todos pardos e 04 mulheres se autodeclararam brancas.

Lecionam nos anos iniciais e finais e afirmaram que: A escola desenvolve um papel importante na comunidade através de educação respeitando a gestão democrática, com a participação da família e da sociedade, atendendo as necessidades e fazendo o possível para repassar o melhor ensino para os aluno/as precisando apenas melhorar alguns aspectos com novas perspectivas e inovação, segundo eles/as a instituição é organizada e tem uma visão humanística, empática e é engajada no desenvolvimento dos estudantes como cidadãos/ãs.

Visto que muitas responsabilidades das próprias famílias são delegadas à instituição educacional, sendo comum atribuir maior peso à formação moral/ética do que escolar.

Relatam também que os fatores sociais, econômicos, culturais e familiares são o que estão submersos fazendo emergir a falta de interesse dos discentes.

Quanto às mudanças, elencaram alterações na didática e novas metodologias de ensino que "segurem" a atenção do aluno. Acreditam que através da educação o

estudante está preparado para a vida, e que mesmo em tempos de pandemia da Covid – 19 a escola continuou realizando melhorias no que se refere ao ensino aprendizagem, além das dificuldades das aulas remotas visam à diminuição de danos causados pela ausência das aulas presenciais.

Todos lamentam a ausência da família na escola e dizem que os pais/mães e/ou responsáveis são colaboradores/as essenciais para garantir o desenvolvimento dos/as discentes.

Os/as profissionais relatam que estão conscientes de suas atuações e que o aprendizado não depende “unicamente” dos/as professores/as e sim de todos/as os/as envolvidos/as no processo educativo.

Defendem que a coordenação pedagógica, em conjunto com eles/as, possa traçar estratégias para solucionar as dificuldades atendendo as demandas de modo mais participativo. Indicam a necessidade de capacitação que os/as atualizem para entenderem o perfil do aluno/a atual, pois a preocupação está em como será o futuro das crianças, adolescentes e adultos que buscam a escola.

Diante disso, sabem das suas responsabilidades quanto ao desenvolvimento dos/as estudantes e apontam críticas nas formas de avaliações propostas pelas redes de ensino que muitas vezes culpam os/as docentes por resultados que estão fora do alcance de atuação deles/as. Sugerem que haja uma atenção voltada para diagnosticar as necessidades antes de julgar o docente por falhas na aprendizagem dos/as aluno/as.

O ensino remoto não foi compreendido pelos pais, mães e/ou responsáveis o que dificulta o engajamento com a escola e o aprendizado dos/as discentes, além de que estão dando seu melhor em tempos de pandemia na intenção de ajudar na superação da crise.

Concluíram que vivem em tempos difíceis há um ano e cinco meses e o apoio da família ainda é falho. A maior dificuldade encontrada pelos/as profissionais é a perda de interesse dos/as alunos/as nas aulas remotas. O novo jeito de ensinar e aprender contribui com o a dificuldade em estimular o estudo, assim, seria interessante mudar a metodologia de ensino e envolver as famílias, pois, segundo eles/as, os pais, mães e/ou responsáveis são informados/as sobre tudo que acontece na instituição. Reafirmam que estão conscientes de que seus esforços estão devidamente corretos quanto à transmissão de saberes, mas sentem, muitas vezes, a falta de confiança da sociedade que ainda julga ou atribui o não desenvolvimento dos/as aluno/as apenas à ineficiência da ação dos/as professores/as

### 2.2.1 GESTORES/AS

Os/as gestores/as que responderam são 03 mulheres e 01 homem.

Três se autodeclararam brancas e 01 gestor pardo.

A maioria enfatizou a importância da família na escola dizendo que trabalham com reuniões periódicas e conversas para que a parceria aconteça, mas afirmam que muitos/as não participam, sendo visível o não desenvolvimento das crianças em que os/as responsáveis são ausentes do processo de ensino aprendizagem. Ressaltaram que a parceria das famílias na escola é de suma importância e que as presenças nas reuniões e cotidianos (visitas) são fundamentais para fortalecer o vínculo com o ambiente escolar, além de demonstrar para os filho/as o interesse pelo ensino e aprendizado. Para eles/as, a contribuição dos pais/mães e/ou responsáveis enaltece o desenvolvimento intelectual das crianças e jovens.

De acordo com os/as profissionais, a parceria entre gestão e professores/as busca estratégias para que os pais compreendam que estar presente no cotidiano de seus/suas filhos/as torna a escola forte na busca por uma boa educação. Pontuaram sobre a participação das famílias no Conselho escolar mais para atender a exigência legal de ter representantes e menos para atuarem nos problemas enfrentados pela escola.

Afirmam que buscam incansavelmente alcançar objetivos para atender às mudanças e envolver as famílias no processo de educação.

### 2.3.3 PAIS/MÃES E/OU RESPONSÁVEIS

Foram 12 mães que responderam as questões, todas mulheres. O que chamou a minha atenção foi a participação delas. Das 20 entrevistadas apenas 08 não responderam.

A maioria disse que são ativas na escola, que os professores/as são essenciais no crescimento educacional dos filhos/as.

Três pessoas disseram participar de reuniões do conselho.

Apenas uma acha que tem pais transferindo a responsabilidade da educação somente para a escola ou professores/as.

Definiram a escola como boa e/ou ótima.

Do total, 06 se autodeclararam pardas, 05 brancas, 01 indígena.

A escolaridade delas foi perguntada. Responderam: 09 tem o ensino Médio, 02 o ensino superior e 02 concluíram o ensino fundamental.

Afirmaram que nos dias atuais a comunidade dispõe de uma escola que evoluiu com o passar dos dias e supera as expectativas, não só dos alunos/as como também da sociedade em comparação ao tempo em que elas estudaram.

Diante desses fatores, acreditam que a união entre escola, família e gestão seja essencial e que mesmo estando todos vivenciando tempos difíceis na educação pelo uso do ensino remoto defendem a junção de todas as forças para que instituição não se isole e possa garantir a continuidade na aprendizagem das crianças e jovens.

Finalizaram dizendo que na maioria das vezes os/as professores/as tornam-se grandes amigos/as e essa parceria ajuda a entender que toda educação se constrói coletivamente. Acreditam que as famílias não estão ausentes da escola e que sim podem contribuir significativamente para o crescimento escolar dos seus/as filhos/as participando e interagindo e negam que transfiram as suas responsabilidades para os/as professores/as.

#### 2.2.4 ALUNOS/AS

Saber a opinião dos/as alunos/as era uma grande curiosidade.

A participação deles/as foi menor do que eu esperava. Apenas 04 pessoas, de 20 formulários enviados, responderam.

Somente os ex-alunos/as da escola participaram da pesquisa respondendo os questionários.

Do total, 01 homem se autodeclarou pardo, cursa Pedagogia, 02 mulheres se declararam brancas e cursam Pedagogia, apenas 01 se declarou branco e concluiu o Ensino Médio. Todos/as são ex – alunos/as e atuam na escola como monitores/as, embora no momento estejam afastados/as em virtude das aulas serem remotas precisando apenas do professor/a titular.

Para eles/as, a escola tem um papel de suma importância no desenvolvimento intelectual, profissional e em formar cidadãos/ãs.

Disseram que participavam das reuniões, mas não viram as melhorias que foram discutidas serem implementadas. Defendem que há muito que pode ser feito, como ter aulas criativas, por exemplo.

Todos/as definiram a escola como ótima, apenas indicando a necessidade de melhorias nas metodologias de ensino. Defendem que a sociedade deve ser conhecedora do que é ter educação. Concluíram que se o/as aluno/as são educados em casa chegarão à escola aptos/as para manter o mesmo comportamento no espaço escolar.

Atualmente a educação sofre com o ensino remoto, e na opinião dos ex-alunos/as a mudança constrangeu a maioria deles/as pela falta de interação causada pelo efeito da Pandemia da Covid-19.

A pausa prolongada no ensino presencial tornou a vida dos/as discentes confusa. Devem ao mesmo tempo ter obrigações sem as responsabilidades claramente explicadas, pois não são obrigados/as a participar das aulas e muitos pais, mães, e/ou responsáveis não conseguem ter a autoridade suficiente para obrigá-los/as a assistirem as aulas e fazerem as atividades.

Os/as ex- alunos/as evidenciam suas preocupações quanto aos seus estudos, de seus familiares e amigos/as e evidenciam que essa realidade reflete de modo exaustivo em seus cotidianos e reafirmam a dificuldades dos/as professores/as em se ater as necessidades de cada aluno/a.

Essa transformação, dizem os entrevistados/as, pode afetar a participação da família na escola piorando a situação daqueles/as que não são ativos/as e enfraquecendo ainda mais a ação dos que são presentes.

Para eles/as, a escola precisa buscar meios que desperte a atenção dos/as alunos/as através de recursos tecnológicos inovando e atraindo a atenção de todos/as para que permaneçam na escola, seja no modo presencial ou remoto.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa indicou que a interação entre famílias e a escola com é fundamental. Destacou que a mediação da gestão estimula o envolvimento e o compromisso e aumenta o desenvolvimento intelectual dos/ alunos/as.

Todos/as esperam uma participação ativa da gestão em conjunto aos pais/mães e/ou responsáveis para oferecer os saberes, valores e atitudes que favorecem a qualidade de ensino aos/ às alunos/as e dê à sociedade o retorno do que acontece na escola.

Os caminhos apontados nas entrevistas realizadas com professores/as, pais, mães e/ou responsáveis, alunos/as e gestores/as visam atingir movimentos democráticos buscando fortalecer a parceria das famílias com a escola, tida como principal modelo de aprendizagem e interatividade que criem novos campos de conhecimento que venham a construir uma história em que os sujeitos possam descobrir suas potencialidades pela mediação da educação.

A análise dos dados mostrou a necessidade de um envolvimento maior da família.

As mães afirmam que quando são convidadas, comparecem às reuniões. Não se reconheceram como ausentes do processo educativo de seus/as filhos/as.

Os/as professores/as reclamaram da ausência das famílias e acham que os/as alunos/as não são estimulados/as o suficiente para estudar e levar mais seriamente a escola para entender a importância desse ambiente para a formação de toda uma vida.

Da mesma forma, os/as gestores/as pontuaram que os pais, mães e /ou responsáveis participam das atividades apenas do conselho escolar para atender uma obrigação legal e menos do cotidiano da escola.

Os/as ex-alunos/as defendem uma maior ação de seus pais mães e/ou responsáveis, professores/as e gestão em buscar melhorias que devem ser visualizadas na prática.

Defenderam que a escola tem que oferecer um ensino que tenha as metodologias interativas como base da formação. Disseram que gostam do ambiente escolar, mas se sentem exaustos com a pandemia e com a indefinição.

A gestão unida às famílias forma uma parceria que pode intensificar as ações pedagógicas e valorizar as culturas diversificadas e solucionar as dificuldades e dilemas do cotidiano escolar.

Durante a construção deste texto, as dúvidas foram constantes, porém a pesquisa reforçou a minha defesa da importância em defender uma gestão democrática e participativa.

A escolha dessa temática para a realização deste trabalho de Conclusão de Curso me fez perceber quão grande é a necessidade da partilha de saberes entre as famílias, escola e sociedade.

Verificou-se que a Escola Manoel Estevam de Miranda tem por base uma gestão democrática e atuante, satisfatória ao trabalho dos/as profissionais e atentas aos/às alunos e familiares.

Apesar das muitas dificuldades, encerro este trabalho com a certeza de que buscar o conhecimento é sem dúvida o melhor caminho para nos conduzir a uma educação de qualidade.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Planalto**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 17 de outubro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Brasília, DF, 1996.).Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. **Influência da Família na Aprendizagem Escolar da Criança**: Ponto de Reflexão revista Exitus. Volume 04. Número 01. Jan/Jun. 2014. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/140/140>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004 41 Modos de educação... Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr. 2004 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>· Acesso em 14 de outubro de 20.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A Importância da Família na Escola para a Construção do Desenvolvimento do Aluno**. - UNESPAR. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf). Acesso em 15 de outubro de 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 17, n. 36, p. 21-32, Abr. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em 19 Nov. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, Set. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso). acesso em 19 Nov. 2020.

JÓFILI, Zélia. Resumo. **Piaget, Vygotsky e Freire para a construção do conhecimento na escola**. UFRPE. Ano 2, nº2 – dezembro 2002 – 191. Disponível em: [http://sis.posugf.com.br/sistema/rota/rotas\\_1/115/document/mod\\_001/objetos/piaget\\_vigotsky\\_paulo\\_freire.pdf](http://sis.posugf.com.br/sistema/rota/rotas_1/115/document/mod_001/objetos/piaget_vigotsky_paulo_freire.pdf). Acesso em 16 de outubro de 2020.

PORTES, Fabiane Cristina Rodrigues. **A Participação da Comunidade Escolar Para Uma Gestão Democrática de Qualidade**. Disponível em:

[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-participacao-comunidade-escolar-para-uma-gestao-democratica-qualidade.htm#indice\\_6](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-participacao-comunidade-escolar-para-uma-gestao-democratica-qualidade.htm#indice_6). Acesso em 13 de outubro de 2020.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 20.

SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante. **Gestão escolar participada e clima organizacional**.

Gestão em Ação, Salvador, v.4, n.2, p.49-59, jul./ dez. 2001. Disponível em:

<http://www.gestaoemacao.ufba.br/revistas/gav4n201.PDF#page=49>. Acesso em 16 de outubro de 2020.